

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

EDIÇÃO CRÍTICA DO CANCIONEIRO DE DOM DINIS

José Pereira da Silva (UERJ)



LANG, Henry. *Cancioneiro d'el Rei Dom Denis e estudos dispersos*. Organização de Lênia Márcia Mongelli e Yara Frateschi Vieira. Niterói: Eduff, 2010, 632 p.

Tel.: (21) 2629-5587; Fax: (21) 2629-5288
<http://www.editora.uff.br>

Como de costume, apresenta-se aqui mais uma resenha de obra de excelente valor filológico, sem a pretensão de apontar possíveis falhas, mas de fazer a sua apresentação positiva ao público.

Este sexto volume da “Estante Medieval” da Eduff repete a façanha do segundo (de 2007), organizado por Yara Frateschi Vieira, em que se publicaram *As Cantigas de D. Joan Garcia de Guilhade e Estudos Dispersos*, de Oskar Nobiling, quando se completava um século que o autor defendera na Universidade de Bonn, como tese de doutorado, *As Cantigas dos Trovadores: D. Joan Garcia de Guilhade (século XIII) – Edição crítica, com introdução e notas*.

Trata-se de uma edição patrocinada pela Xunta de Galicia e publicada com apoio da UFF e da UERJ, na referida coleção “Estante Medieval”, dirigida por Fernando Ozório Rodrigues e Maria do Amparo Tavares Maleval, que disponibiliza fontes primárias aos medievalistas, assim como outros estudos relevantes.

O texto principal deste volume é resultado de sua tese de doutorado, assim como foi a de Oskar Nobiling, a partir da segunda edição, que ocorreu em 1894, dois anos depois da defesa, *Cancioneiro D'El Rei Dom Denis*, pela primeira vez editado integralmente, com introdução, notas e glossário por Henry R. Lang, por Max Niemeyer.

Os outros doze estudos dispersos selecionados para esta edição correspondem aos principais trabalhos relacionados ao português medieval ou a textos trovadorescos em língua portuguesa, todos produzidos depois da tese ou relacionados a ela.

Neste volume, oferecem-se ao leitor, em português, um século depois de terem aparecido em versão original, os trabalhos pioneiros do filólogo suíço-americano Henri R.[oseman] Lang acerca da lírica trovado-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

resca: a clássica edição do cancioneiro do rei Dom Denis [p. 192-300], modelar pelo rigor no estabelecimento do texto e pelo erudito ensaio que o precede [p. 51-191]; a minuciosa recensão à edição crítica do *Cancioneiro da Ajuda*, de Carolina Michaëlis de Vasconcelos [p. 383-454]; e diversos artigos que, publicados ao longo de quatro décadas, revisitam e ampliam temas suscitados pelo estudo do lirismo galego-português [p. 483-607]. [Cf. LANG, 2010, quarta-capa]

Aproveitarei a oportunidade para reapresentar-lhes a íntegra do que escreveu Ivo Castro, da Universidade Clássica de Lisboa, nas orelhas do livro, sintetizando o que poderíamos dizer desse autor:

Henry Roseman Lang, filólogo americano de origem suíça (1853-1934), é autor da primeira edição verdadeiramente crítica de um cancioneiro individual de trovador galego-português, o rei D. Dinis de Portugal. Essa edição constitui a joia da coroa do presente conjunto de estudos que Lang dedicou à lírica trovadoresca e que foram coligidos pelas Professoras Lênia Márcia Mongelli e Yara Frateschi Vieira, respectivamente das Universidades de São Paulo e de Campinas. Renomadas medievalistas, as organizadoras do volume traduziram e anotaram os textos de Lang com extremos de erudição e critério, assim contribuindo para arredondar a sua imagem de grande especialista da literatura e das línguas românicas medievais. Conhecido principalmente por sua pioneira edição, *Das Liederbuch des Königs Denis von Portugal*, publicada na Alemanha em 1894, não deixará decerto de constituir surpresa para muitos leitores o encontro com outros estudos de Lang, até agora dispersos por recônditas publicações científicas, e mais ainda com o interessantíssimo ramalhete de cartas que trocou, nem sempre prazenteiramente, com as máximas figuras da ciência filológica de sua época.

Na edição da correspondência, as organizadoras mantiveram também a versão original (inglês e alemão) em nota de pé de página, além de traduzi-las e acrescentar as notas necessárias.

Quando Lang publicou a edição de D. Dinis, dominava na Europa o uso de, para editar a lírica trovadoresca, manter intactas as coleções antigas em que ela havia sido preservada, em manuscritos que a ciência oitocentista começava a explorar. Assim foram sendo publicados os cancioneiros de origem italiana – o da Biblioteca Vaticana e o que pertencia ao conde Brancuti e depois foi adquirido pela Biblioteca Nacional de Lisboa –, e o cancioneiro peninsular guardado na biblioteca real da Ajuda. Sucessivas edições reproduziram os poemas, variados em gêneros, tipos e autores, tal como cada cancioneiro os apresentava dispostos; ou, no caso do códice da Ajuda, tal como Carolina Michaëlis achava que eles deveriam ter estado dispostos – e não estavam mais. Este programa de edições de amplo fôlego seria, em tempos mais próximos de nós, depurado para edições paleográficas e fac-similadas, ambas reduzindo por técnicas diferentes a distância entre o leitor e o objeto-cancioneiro, e ganhando em valor documental. [1ª e 2ª orelhas]

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Mas nenhum desses tipos de edição resolvia o problema ecdótico central da lírica trovadoresca: como fixar o texto de um poema que é oferecido, em versões variantes, por dois ou três dos cancioneiros? A resolver esse tipo de problema se adequa o modelo de edição crítica, que relaciona o valor de cada manuscrito e sua consequente qualidade textual com a posição que ele ocupa na genealogia da transmissão do texto. Desse modo, a fixação textual, que consiste principalmente na escolha entre as variantes oferecidas (e mesmo, por vezes, na emenda de todas elas), repousa no contributo de todos os manuscritos e não, como até aí se fazia, de um único deles. [2ª orelha]

Foi tão providencial e produtivo o critério adotado por Lang que a maioria dos especialistas que se destacou depois dele na edição crítica de poesia medieval portuguesa seguiu de perto a sua trilha, sempre que possível.

Quem inaugurou essa ordem de procedimentos no campo da poesia medieval galego-portuguesa foi Henry Lang. Mas não é essa primazia, e sim a qualidade intrínseca do trabalho, justamente reconhecido como “modelo de investigação paciente, incrivelmente detalhista, rigorosa e muito técnica”, que avaliza a atenção que ele continua a merecer e que explica a fileira de edições crítica de cancioneiros individuais que lhe seguiram as pisadas. Os seus seguidores imediatos foram Oskar Nobiling, que editou o cancionero de João Garcia de Guilhade treze anos passados, em 1907, e Celso Cunha, que editou Pai Gomes Charinho bem mais tarde, em 1945 [assim como o de Joan Zorro, em 1949, e o de Martin Codax, em 1959]. Sendo Nobiling brasileiro de adoção e Celso entranhadamente mineiro, conclui-se que pertence ao Brasil a honra de ter, antes do resto do mundo, dado continuação ao exemplo de Henry Lang.

Como destacou Maria do Amparo Tavares Maleval, na Apresentação desse volume, deve-se apreciar o cuidado das organizadoras desta edição, tanto zelo pela melhor tradução possível do original alemão ou inglês quanto no trato editorial dado

...às correções e aditamentos indicados a modo de errata na edição utilizada, de 1894, agora incorporados ao texto – o que dá conta do metuculoso trabalho a que procederam, visando o aprimoramento da obra de Lang a partir das indicações do autor, escrupulosamente seguidas.

Enfim, os pesquisadores da língua portuguesa interessados nos estudos medievais e nos estudos históricos ou diacrônicos do português estão de parabéns.

INSTRUÇÕES EDITORIAIS

1. A *Revista Philologus* do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL) tem por finalidade básica a publicação de trabalhos nas áreas de Filologia e Linguística. Devem os mesmos, de preferência, pertencer a autores filiados ao CiFEFiL.
2. Os artigos, que forem apresentados, podem ser inéditos ou não e de responsabilidade do(s) autor(es), sendo seus originais apreciados e avaliados pela Equipe de Apoio Editorial;
3. Cada trabalho apresentado ao CiFEFiL deve seguir estas normas:
 - 3.1. Os originais devem ser digitados em Word para Windows;
 - 3.2. Configuração da página: A-5 (148 X 210 mm) e margens de 25 mm;
 - 3.3. Fonte Times New Roman, tamanho 10 para o texto e tamanho 8 para citações e notas;
 - 3.4. Parágrafo justificado com espaçamento simples;
 - 3.5. Recuo de 1 cm para a entrada de parágrafo;
 - 3.6. Mínimo de 05 e máximo de 20 páginas;
 - 3.7. As notas devem ser resumidas e colocadas no pé de cada página;
 - 3.8. As citações devem ser seguidas da indicação resumida da fonte, entre parênteses, como em (BECHARA, 2009, p. 387).
 - 3.9. Os artigos devem ser precedidos de um resumo de 100 a 250 palavras, com indicação de três palavras-chave, sem gráficos, sem figuras e sem caracteres especiais.
 - 3.10. A bibliografia deve ser colocada ao final do texto.
 - 3.11. Em casos de dúvida, siga-se a NBR 6022 da ABNT.
4. Os artigos devem ser enviados por e-mail (ou cd-rom, **com cópia impressa**) até o primeiro mês do quadrimestre de sua pretendida publicação

À

REVISTA PHILOLOGUS

A/C de José Pereira da Silva

Boulevard 28 de Setembro, 397/603

Vila Isabel

20.551-030 – Rio de Janeiro – RJ

Outras informações podem ser adquiridas pelo endereço eletrônico pereira@filologia.org.br, pelo telefone (21) 2569-0276, ou através do portal www.filologia.org.br/revista

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Home Cartaz do evento em PDF Local do evento Contato

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FFCH

VI SEMANA DE FILOLOGIA NA USP

2, 3, 4, 5, e 6 de Junho de 2011



Temática e formas de apresentação

Temas de Filologia, de Linguística e de Cultura, das raízes aos tempos atuais.
Sessões abertas de conferências, de comunicações e de debates por professores e estudantes.

Inscrição de trabalhos e para ouvintes

São bem-vindas comunicações de professores, pós-graduandos e graduandos relacionados com a temática acima.

Os participantes inscritos e ouvintes receberão certificados, independentemente de apresentarem trabalhos.

Inscrição gratuita para comunicações
Inscrição: R\$ 20,00 para ouvintes

Divulgação

Faça o download do cartaz e da programação do evento em pdf:
Cartaz do evento em PDF

Inscrições

- Comunicações
- Ouvintes

Programação

- 2 de junho
- 3 de junho
- 4 de junho
- 5 de junho
- 6 de junho

XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

APRESENTAÇÃO INSCRIÇÕES PROGRAMAÇÃO RESUMOS LISTA DE INSCRITOS HONRARIADO TEMAS CONTATOS HOSPEDAGEM

INFORME CARTAZ



Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos
Instituto de Letras da UNICAMP, 22 a 26 de agosto de 2011
Rua São Francisco Xavier, 524, 11º andar - Maracá - Rio de Janeiro

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

CONTEXTO · INSCRIÇÃO COM TRABALHO · INSCRIÇÃO SEM TRABALHO · PROGRAMAÇÃO · RESUMOS · HOSPEDAGEM · INSCRITOS



Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos
Brasília, 07 de novembro de 2011

**VI JORNADA NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
DA LÍNGUA PORTUGUESA**



**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
NEOLOGIA DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS
05 A 08 DE DEZEMBRO DE 2011**